

MICROANELÍDEOS COMO INDICADORES DE QUALIDADE DO SOLO EM PARQUES URBANOS EM CURITIBA-PR

Cintia Carla Niva¹, Orlando Assis², Marie Louise Carolina Bartz³, Guilherme Borges Xarão Cardoso⁴, Alessandra Santos⁵, George Gardner Brown⁶, Klaus Dieter Sautter³

1. Embrapa Cerrados, Planaltina-DF e PNPd/ CAPES Universidade Positivo, cintiacn@gmail.com
2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, Paraná; Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Quitandinha Paraná
3. Pós Graduação em Gestão Ambiental, Universidade Positivo, Curitiba-PR
4. Pós Graduação em Ciência do Solo, UFPR, Curitiba-PR
5. Ciências Biológicas, PUC Curitiba, Curitiba-PR
6. Embrapa Florestas, Curitiba-PR

Os benefícios da fauna edáfica são cada vez mais conhecidos pelo seu desempenho na manutenção das funções do solo e, por isso, alguns grupos taxonômicos tem sido utilizados como bioindicadores da qualidade do solo. Os enquitreídeos e naídídeos são pequenos oligoquetas (microanelídeos) ainda pouco estudados no Brasil, mas comumente encontrados no solo. O presente trabalho tem como objetivo entender a relação da qualidade do solo dos parques urbanos de Curitiba com a abundância e diversidade de microanelídeos e verificar o potencial bioindicador desses organismos em ambientes urbanos. As coletas foram realizadas em áreas de floresta e gramado em cinco parques de Curitiba: Barigui, Barreirinha, Jardim Botânico, Passaúna e Tingui. Em todos os parques, as áreas de gramado eram constituídas de solos construídos. As amostragens e extração foram adaptadas do método descrito na norma ISO 23611-3/ 2007 e Niva et al. (2010). Cinco amostras foram coletadas em cada ambiente de cada parque com anéis de metal (5.6 cm e diâmetro x 5 cm) e a extração foi realizada com o método úmido com aquecimento. A diversidade de gêneros foi avaliada em apenas duas das cinco amostras. A abundância de enquitreídeos foi maior no gramado do que na floresta nos parques Barreirinha e Tingui, e não diferiu estatisticamente nos demais parques. O número de gêneros identificados em área de gramado dos parques Barigui (6), Barreirinha (5) e Tingui (5) foram maiores que em área de floresta (5, 2 e 4 respectivamente). Já, nos parques Passaúna e Jardim Botânico, foram identificados apenas dois gêneros em cada ambiente. Os gêneros *Enchytraeus* e *Fridericia*, considerados como indicadores de perturbação no solo, estavam presentes em todos os cinco parques, mas menos frequentes nas áreas de floresta, com exceção do Jardim Botânico. Em contrapartida, o gênero *Guaranidrilus* foi encontrado apenas nos parques Barigui, Barreirinha e Tingui, e em proporções igual ou maiores do que em áreas de floresta. Os resultados de abundância e diversidade de microanelídeos obtidos até o momento sugerem que o ambiente de floresta em parques urbanos é favorável para preservação da biodiversidade edáfica, porém, cada parque apresenta uma situação distinta que pode influenciar a biota do solo, seja no gramado ou na floresta.

Palavras-chave: fauna edáfica, bioindicador, Oligochaeta, Enchytraeidae

Apoio financeiro: PNPd/ CAPES, Embrapa Florestas